

OS SENTIDOS DA CRISE DO CORONAVÍRUS, DO LOCAL AO GLOBAL:

*MAPEANDO OS DESDOBRAMENTOS
POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS*



APRESENTAÇÃO

Ananda Viana, Mariane Matos, Paula Frias, Poema Portela, Rafael Moura

NADA SERÁ COMO ANTES? NOTAS SOBRE RESPOSTAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS À CRISE SANITÁRIA GLOBAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Andrea Ribeiro

A CENTRALIDADE SOCIAL DO TRABALHO PARA A AUTOVALORIZAÇÃO DO CAPITAL E A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Beatriz Bueno de Jesus, Bruna da Penha de Mendonça Coelho, Miriam Tavares de Sá

COVID-19: UMA DURA SENTENÇA DE MORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM ÁFRICA – O CASO DE MOÇAMBIQUE

Jochua Abrão Baloi

A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Vilela Lyra, Renato Victor Lira Brito, Carolina Gabriela Dolléans

COVID-19 E ABSTENÇÃO ELEITORAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE AS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Matheus Cavalcanti Pestana, Guilherme Dall'Orto Rocha

SENSIBILIDADE E VULNERABILIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Ricardo Almeida Marques



Cadernos de Estudos Sociais & Políticos (CESP)

**DOSSIÊ “Os sentidos da crise do Coronavírus, do local ao global:
Mapeando os desdobramentos políticos, econômicos e sociais”**

ORGANIZADORES

Ananda Viana

Mariane Matos

Paula Frias

Poema Portela

Rafael Moura

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Ana Silva Rosa, IESP/UERJ

Helio Maurício Pirajá Cannone, IESP/UERJ

Kayo Moura da Silva, IESP/UERJ

Hellen Cristina Silva de Oliveira, IESP/UERJ

Marcelo Borel, IESP/UERJ

Matheus Vitorino Machado, IESP/UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP/UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP/UERJ

Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP/UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP/UERJ

Vinicius Cardoso Reis, IESP/UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Ana Rita Souza

Suzane Lopes (Movimento 1989)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO (Ananda Viana, Mariane Matos, Paula Frias, Poema Portela & Rafael Moura)	4
NADA SERÁ COMO ANTES? NOTAS SOBRE RESPOSTAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS À CRISE SANITÁRIA GLOBAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA (Andrea Ribeiro)	11
A CENTRALIDADE SOCIAL DO TRABALHO PARA A AUTOVALORIZAÇÃO DO CAPITAL E A PANDEMIA DE COVID-19 (Ana Bueno, Bruna Coelho & Miriam Sá).....	28
COVID-19: UMADURA SENTENÇA DE MORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM ÁFRICA – O CASO DE MOÇAMBIQUE (Jochua Baloi)	52
A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (Gabriela Lyra, Renato Brito & Carolina Dolléans)	70
COVID-19 E ABSTENÇÃO ELEITORAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE AS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 (Matheus Pestana & Guilherme Rocha)	90
SENSIBILIDADE E VULNERABILIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS (Ricardo Marques)	114

COVID-19: UMA DURA SENTENÇA DE MORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM ÁFRICA – O CASO DE MOÇAMBIQUE

Covid-19: A Harsh Death Sentence for Presence-based Higher Education in Africa – The Case of Mozambique

Jochua Abrão Baloí⁵¹

⁵¹ Doutor em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2021), Mestre em Administração Pública e Estudos de Desenvolvimento pelo Instituto Superior de Relações Internacionais (2016) e Graduado em Filosofia pela Universidade São Tomás de Moçambique (2009). É Docente/Investigador na Universidade São Tomás de Moçambique, onde coordena o Gabinete de Relações Públicas, Cooperação e Protocolo (Assessoria ao Reitor). Email: jbaloi@yahoo.com.br.

RESUMO

Este artigo pretende analisar os desafios que a Covid-19 trouxe às nas Instituições de Ensino Superior em Moçambique, e o seu argumento central é que a Covid-19 constitui uma dura sentença de morte para o ensino superior presencial em Moçambique. Este argumento é sustentado pela premissa segundo a qual para grande parte das Instituições de Ensino Superior em Moçambique, esta pandemia chegou num momento em que elas se encontravam desprevenidas e a tentativa de acomodar o ensino presencial ao ensino telemático e/ou em aulas virtuais/*on-line* constituiu e ainda hoje constitui o seu maior desafio. A proposta deste artigo é que as Instituições de Ensino Superior em Moçambique não só devem pensar na recuperação das aulas através de uso de plataformas virtuais para o ensino presencial, mas também devem procurar alternativas frente a esta realidade no sentido de encontrar desde já, plataformas eficazes para o ensino remoto e telemático, formando os seus docentes para o uso das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Covid-19. Aulas *on-line*. Sentença de Morte.

ABSTRACT

This article comes about with the objective of analyzing the challenges that Covid-19 brought to Higher Education Institutions in Mozambique. The central argument of this research is that Covid-19 constitutes a harsh death sentence for presence-based higher education in Mozambique. This argument is supported by the premise that, for the most Higher Education Institutions in Mozambique, this pandemic came at a time when they were unprepared and the attempt to accommodate the presence-based education to telematic education and/or virtual/*on-line* classes constituted and still today represent its greatest challenge. The purpose of this article is that the Higher Education Institutions in Mozambique should not only think about the recovery of classes through the use of virtual platforms not suitable for presence-based education, but they should also look for alternatives in the face of this reality in order to search from now, effective platforms for remote and telematic teaching, training their teachers on using them.

KEYWORDS: Higher Education. Covid-19. *On-line* classes. Death Sentence

Este artigo põe em pauta a análise sobre os desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe, no geral, nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e públicas em Moçambique. Nela, argumenta-se que a pandemia da Covid-19 constitui uma dura sentença de morte para o ensino superior presencial, com a justificativa de que a maioria destas instituições em Moçambique não detêm de plataformas eficazes para a continuidade das aulas desde casa sob regime remoto (MUEIA, 2020).

Nos últimos dias, tem-se ouvido tantas orientações médicas relativas ao cuidado e higiene que as pessoas devem ter face à iminência de um inimigo invisível, a Covid-19. Neste contexto, o excesso destas orientações quase obsessivas de lavagem das mãos com sabão, desinfecção das mãos com álcool, uso das máscaras, distanciamento social entre outras, concorrem para que as pessoas se previnam da doença. O perigo desta doença e o possível contágio que os estudantes do ensino superior poderiam ter, dadas as condições de proximidade nas salas de aulas, concorreu para que os governos ao nível do mundo suspendessem as aulas em todas as escolas públicas e privadas, desde o ensino pré-escolar ao ensino superior.

A questão que norteou este artigo é: quais são os desafios que a Covid-19 trouxe nas IES em Moçambique? Apesar disto, avança-se a hipótese segundo a qual a Covid-19 constitui uma dura sentença de morte para o ensino superior presencial em Moçambique.

Este artigo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, com base em questionários feitos aos estudantes do ensino superior - num número de 298 - através de “*on-line survey software and data intelligence blog*” denominado “*question pro*”. Apesar disto, o artigo pretendeu apurar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes quando da assunção e implementação de plataformas digitais - aulas *on-line* - em instituições com tradição de ensino eminentemente presencial. Como ferramentas técnicas, foram usadas a análise documental sobre a problemática em estudo, a análise bibliográfica inerente ao debate sobre os desafios da Covid-19 nas IES, e finalmente uma leitura crítica sobre a adopção das plataformas digitais nas tais IES em Moçambique.

Este artigo está dividido em três partes, além desta introdução e da conclusão. Na primeira parte, analisa-se a ruptura catastrófica que a Covid-19 trouxe entre o ensino superior presencial e o ensino superior *on-line*. Na segunda parte, debate-se sobre o sentido das aulas *on-line* no Ensino Superior presencial em Moçambique e, por fim, apresenta-se a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

A COVID-19 COMO RUPTURA CATASTRÓFICA ENTRE O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL E O ENSINO SUPERIOR *ON-LINE* EM MOÇAMBIQUE

O atual estágio em que o Ensino Superior em Moçambique se encontra, principalmente em tempos de desconfinamento por causa da Covid-19, denota uma situação de vulnerabilidade, entre continuar com as aulas *on-line* - que para efeitos deste artigo não são eficazes⁵², por causa de tipo de plataformas escolhidas para a continuidade de aulas desde casa - ou ficar sem aulas, o que acarretaria a perda do semestre letivo.

A recente pandemia da Covid-19 que invadiu o mundo em muito pouco tempo trouxe uma situação em que só poderia ser vista e vivida em filmes de ficção científica e em novelas, uma vez que trouxe uma nova maneira de ver e viver no mundo, através de isolamento e confinamento social. Em conformidade com Carreteiro (2020, p. 17-18), a Covid-19

está sendo um acontecimento que tem força de ruptura e invade todo o mundo, remodelando as estruturas sociais, as instituições, a organização da vida das pessoas, das famílias, das estruturas econômicas, comerciais, financeiras, [universidades], enfim, nada lhe escapa. Tudo é atingido por um inimigo invisível, a COVID-19. Em um período muito breve as formas de sociabilidade e o estar juntos são transformadas. Para as pessoas que podem seguir as orientações da OMS⁵³ e respeitar o isolamento, ou o distanciamento espacial, a sociabilidade passa a ser intermediada, primordialmente, pela comunicação virtual ou pela distância de segurança entre as pessoas.

A citação acima leva à ilação de que com a entrada desta pandemia em pouco tempo toda a organização social ficou reestruturada, trazendo uma nova maneira de viver não muito comum entre os homens, pondo a cobro a sociabilidade insociável⁵⁴ (Kant, 1995) do ser humano. No caso de Moçambique, relativamente à ruptura catastrófica entre o ensino superior presencial e o ensino superior *on-line*, tudo começou com o decreto presidencial 11 de 30 de março⁵⁵ de 2020 que declarava em Moçambique, o Estado de Emergência, por razões de calamidade pública, em todo o território nacional, e ratificado pela lei 1 de 31 de março⁵⁶ de 2020, lei que ratifica a declaração do Estado de Emergência, constante no decreto presidencial 11 de 30 de março de 2020.

Por causa do número de infeções que aumentava em todo o país, o presidente da República prorrogou por três vezes o Estado de Emergência, por razões de calamidade pública, que a última

⁵² As aulas *on-line* para o contexto de um ensino eminentemente presencial, e no caso moçambicano não são eficazes, posto que, por um lado, a maior parte dos estudantes e professores não têm acesso às tecnologias de ensino remoto, e por outro lado, as Instituições do Ensino Superior não possuem plataformas para este tipo de ensino.

⁵³ Organização Mundial de Saúde.

⁵⁴ Sociabilidade Insociável refere à tendência natural do homem de poder se relacionar e se socializar com os outros.

⁵⁵ Disponível em: https://maputo.embaixadaportugal.mne.gov.pt/images/Coronav%C3%ADrus/BR.Decreto_Presidencial._n%C2%BA11.2020.de_30_de_Mar%C3%A7o.pdf.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Declaracao-do-Estado-de-Emergencia/Lei-AR>.

prorrogação é constante do decreto 21 de 26 de junho⁵⁷ de 2020, e ratificado pela lei 8 de 29 de junho⁵⁸ de 2020. Este decreto com as suas devidas prorrogações concorreu para que as universidades, tanto públicas como privadas, se reorientassem para enfrentarem a nova situação criada pela Covid-19.

Os seus estudantes, devido às difíceis condições sociais e econômicas em que se encontravam, muitos deles foram privados tanto de acesso às aulas presenciais bem como às virtuais/ *on-line* (Mueia, 2020). Apesar de as instituições de ensino superior terem feito algum esforço de continuidade das aulas desde casa através de escassas plataformas digitais e/ou via Televisão com o programa telescola, esta medida

revelou o fosso tecnológico e social que separa algumas escolas [universidades] privadas e públicas de uma considerável parte dos estudantes cujas condições socioeconómicas não permitem dispor da infraestrutura para materializar o desiderato de aceder a aulas virtuais (MATSINHE, 2020, p. 3).

Portanto, a consequência imediata da continuidade das aulas remotas em casa para evitar o contacto físico é de os docentes e estudantes dividirem no mesmo espaço físico caseiro, as atividades escolares, domésticas e de lazer, o que constituiu um desafio para o alcance dos resultados esperados. A corroborar esta premissa, Losekann & Mourão (2020), concluem que

antes, o trabalho, [o ensino superior] era tradicionalmente possuidor de uma localização geográfica. Agora temos uma espécie de trabalho, [o ensino superior] em nuvem, na qual o sujeito deve registrar continuamente provas de seu esforço. Nesse aspecto, é importante ressaltar que o teletrabalho [as aulas *on-line*] podem ser um fator de estratificação de nossa sociedade (LOSEKANN & MOURÃO, 2020, p.73).

A citação supra denota o sentido de exclusão acadêmica, principalmente para aqueles estudantes, e digo mais, também para aqueles docentes que não possuem meios para acompanhar as aulas remotas, e que a pandemia do Covid-19 só veio a imprimir a diferença no acesso às aulas. Ademais, no caso moçambicano, a introdução das aulas remotas, foi combinada com a “distribuição de 'fichas de estudo', embora não houvesse premissas orientadoras claras, implicando num diversificado espectro de adaptações e improvisos em consonância com os recursos tecnológicos acessíveis aos docentes e estudantes” (MATSINHE, 2020, p. 2).

No bojo desta problemática, existe uma dicotomia Vida *versus* Economia, considerados neste artigo entidades opostas, mas necessárias para o bem-comum, com a expectativa de que o decurso normal das aulas retomará em breve, mesmo sem nenhum vestígio de se conseguir uma

⁵⁷ Decreto Presidencial que prorroga o Estado de Emergência, por razões da calamidade pública, por mais 30 dias.

⁵⁸ Lei que ratifica a declaração que prorroga, pela terceira vez, o Estado de Emergência, constante no decreto presidencial 21 de 26 de junho de 2020.

provável vacina⁵⁹ ou medicação para a Covid-19, e o confinamento, isolamento social, passou a ser palavra de ordem, para se preservar a vida.

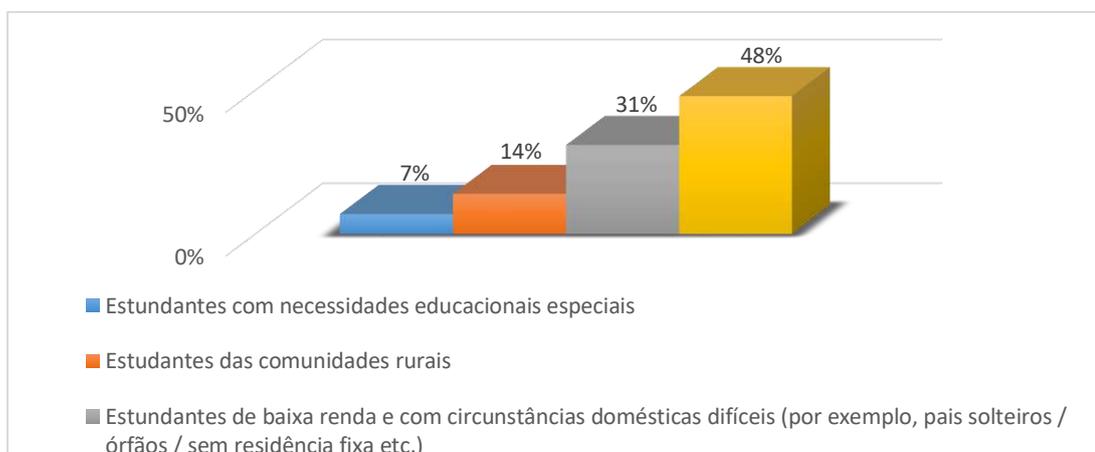
As universidades podem ser fontes de disseminação do novo Coronavírus, daí que o governo moçambicano decretou o Estado de Emergência e em conformidade com a c) do artigo 3 do decreto presidencial número 21 de 26 de junho de 2020, há necessidade de se limitar as “aulas em todas as escolas públicas e privadas, desde o ensino pré-escolar até ao ensino universitário”. A despeito disto, elas se encontravam inativas até ao momento em que se desenvolveu este artigo.

Estes elementos agravaram sobremaneira a oferta educacional e o direito à educação superior presencial de qualidade de modo igual e justo para todos. A pesquisa foi realizada entre Junho a Agosto de 2020, num universo de 298 estudantes do ensino superior público e privado em Moçambique, através de “*on-line survey software and data intelligence blog*” denominado “*question pro*”.

Relativamente ao critério da seleção dos inquiridos e da discriminação das instituições do ensino superior, deve-se referir que foi produzido um questionário no programa ora supra mencionado, e partilhou-se aos grupos dos estudantes para que pudessem responder e que deveriam partilhá-lo para aos demais estudantes do ensino superior em Moçambique.

Quando se pretendeu saber qual era o grupo-alvo de estudantes universitários que seria mais prejudicado educacionalmente por causa do resultado da Covid-19, 48% dos inquiridos afirmou que todos os estudantes seriam prejudicados independentemente de serem ou não estudantes das comunidades rurais (14%) ou com necessidades educativas especiais (7%) e/ou estudantes de baixa renda e com circunstâncias domésticas difíceis (31%) como denota o gráfico 1 abaixo. Estes dados aduzem para a conclusão de que, com o aparecimento da Covid-19, todos os estudantes do ensino superior serão prejudicados.

Gráfico 1. Grupo de Estudantes que será prejudicado com a Covid-19.



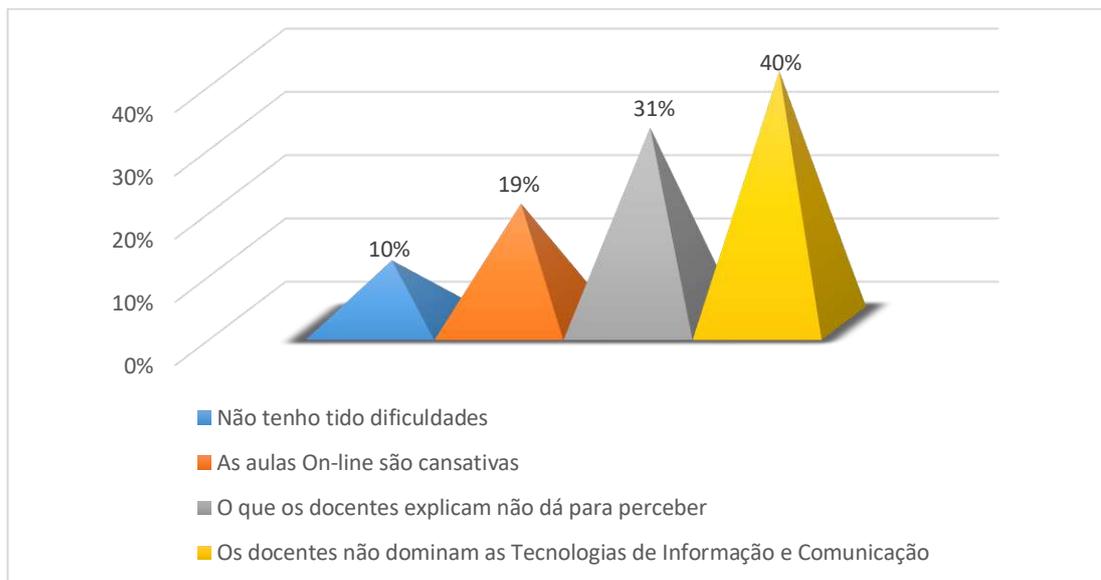
Fonte: Elaborado pelo autor.

⁵⁹ Deve notar-se que até à altura em que se desenvolveu este artigo, ainda não se tinha vestígios de uma provável vacina para a Covid.19.

Considerando que a maior parte das IES em Moçambique não possuem condições de garantir a continuidade das aulas via meios tecnológicos (Matsinhe, 2020) - pelo menos as que são conhecidas e sabe-se da sua existência - então, os estudantes têm acesso desigual às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), aliás a maior parte dos docentes, como denota a pesquisa, não têm domínio de plataformas de ensino telemático (MUEIA, 2020).

Destarte, as aulas *on-line* que as universidades moçambicanas incentivaram aos docentes e aos alunos para seguirem durante a pandemia da Covid-19, constituem um grande desafio para os estudantes e docentes principalmente para os docentes que desconhecem as estratégias para o uso das TIC's e para os estudantes que não possuem meios para acompanharem as respetivas aulas. Apesar de as universidades terem estabelecido algumas estratégias para a implementação das aulas remotas (Matsinhe, 2020), como é o caso de Whatsapp, e-mail, SMS, Google Meet, facebook, etc., esta pesquisa conclui que este tipo de aulas não são eficazes, uma vez que os docentes desconhecem as TIC's, como ilustra o gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Dificuldades dos Estudantes nas aulas *on-line*



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 2 acima mostra o tipo de dificuldades que os estudantes do ensino superior enfrentam nas aulas *on-line*. A sua análise revela que num universo de 298 inquiridos, 40% deles afirma que tem dificuldades nas aulas *on-line* pois os docentes não dominam as TIC's e/ou o que eles explicam através das plataformas é o caso de WhatsApp, e-mail, SMS, Google Meet, facebook, etc. não dá para perceber (31%). Uma minoria de 19% afirmou que está a ter dificuldades nas aulas *on-line*, posto que elas são cansativas. Neste sentido, somente 10% dos estudantes inquiridos afirmou não ter nenhuma dificuldade relativamente a este tipo de aulas.

A despeito destes dados, refere-se que o regime de aulas remotas não significa simplesmente colocar o conteúdo nas plataformas digitais para *a posteriori* o estudante ler esse material. Em conformidade com os estudos de Saraiva (1996), a prévia preparação dos docentes para a lecionarem neste regime de aulas é fundamental para que o Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) seja bem-sucedido. Sobre este aspeto, pode-se criar a ilação de que a maior parte dos entrevistados convergiu ao afirmar que a falta de domínio das TIC's é uma variável explicativa para as dificuldades encontradas pelos estudantes durante as aulas. Esta constatação leva a criar a ilação de que se os docentes não possuem um prévio preparo para o uso das TIC's, as dificuldades na mediação dos conteúdos serão enormes.

A advertência que se pode fazer é que as IES face a esta situação devem-se reorganizar, no sentido de pensar nas estratégias que concorram para a identificação de plataformas eficazes para a lecionação em regime remoto. O significado que pode ser atribuído às aulas remotas no Ensino Superior em Moçambique na atual situação da pandemia da Covid-19 é que ela suscita interpretações e reações divergentes se se pensar o Ensino Superior presencial como um todo.

Em suma, o que se pode dizer é que foi positiva a decisão do governo em cancelar as aulas presenciais para se evitar o colapso do Sistema Nacional de Saúde, que a bem dizer, não tinha meios para enfrentar a pandemia, pelo menos para o caso moçambicano. Por isso, as IES viram como recurso, para não se perder o semestre letivo iniciado, a adesão às aulas remotas, apesar de não se ter feito um estudo prévio para se analisar a eficácia do uso dos meios tecnológicos escolhidos.

O SENTIDO DAS AULAS *ON-LINE* NO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

O aparecimento da Covid-19 trouxe uma nova maneira de ver o mundo e de encarar o ensino superior em Moçambique, principalmente para aquelas universidades que não tinham práticas de ensino à distância.

Nesse sentido, foi necessário transportar a sala de aula para dentro das casas a partir de vídeos chamadas, para que os estudantes não perdessem o semestre letivo e que cumprissem *in extremis* a regra de distanciamento social.

A despeito disto, e perante um contexto em que se cruza o analógico com o digital, o real com o virtual, o humano com a máquina, o *off-line* com o *on-line* (Trindade & Moreira, 2017), o recuperar o semestre e em detrimento de perdê-lo, o mundo deparou-se com uma equação cuja solução é uma incógnita, e houve necessidade de se redefinir principalmente em momentos de confinamento, o sentido das aulas *on-line* no Ensino Superior, principalmente num país do terceiro mundo como Moçambique, em que o acesso às TIC's e à internet é exíguo (MUEIA, 2020, MATSINHE, 2020).

Apesar de não possuírem meios para o efeito, uma vez que a Covid-19 lhes encontrou de surpresa, e com base na experiência vivida pelas IES em Moçambique em tempos de isolamento social, houve necessidade de elas se adaptarem a esta nova realidade. Portanto, a integração das aulas *on-line* num regime presencial constituiu e ainda hoje constitui um desafio para as IES em Moçambique.

Se é verdade que as IES em Moçambique em tempos de confinamento social usaram várias plataformas - WhatsApp, e-mail, SMS, Google Meet, facebook, etc. - para continuar com as aulas desde casa, mesmo sem condições e preparo dos próprios docentes, então, é menos verdade que a qualidade de ensino esperada nas aulas presenciais acompanhou esta mudança estratégica. No bojo deste argumento, os estudos de Kirwood & Price (2005), referem que além de se utilizar as tecnologias como tais, o intento seria de analisar o seu impacto pedagógico, relativamente à qualidade do PEA que acompanhou a migração do presencial para o *on-line*.

Estas constatações concorrem para se analisar, por um lado, a eficácia das plataformas escolhidas pelas IES para a continuidade de aulas desde casa, e por outro lado, verificar e acompanhar as aulas dadas pelos docentes (Blin & Munro, 2008), e a maneira como os estudantes aprendem. Ademais, o estudo aponta com evidências que em Moçambique, o sinal de internet ou é fraco ou o seu preço é elevado para fazer as aulas *on-line* via videoconferência, o que dificulta o acompanhamento das aulas.

A concordar com esta inferência, Mueia (2020), denota um desabafo de um estudante de ensino superior em Moçambique que referiu que “os custos financeiros é que estão a abater sobre nós. Por cada aula somos obrigados a ter mais ou menos 20 Meticais (cerca de 0,30 euros) para Internet e todos os dias temos aulas. Quanto é 20x5? Contando que, por dia, são três aulas, isso sai muito caro” (MUEIA, 2020, p.1).

Destarte, mais do que escolher o tipo de tecnologia a utilizar nas aulas *on-line*, o importante é encontrar o fim pedagógico que se pretende alcançar como atesta o estudo de Beetham & Sharpe (2007, p. 3, tradução nossa), ao concluir que “a pedagogia diante da tecnologia é o slogan comum dos profissionais da reflexão neste campo, sugerindo que deveríamos estar no negócio de localizar as novas tecnologias dentro de práticas e modelos de ensino comprovados⁶⁰”.

Portanto, perante a situação da atual pandemia, e na escolha de plataformas *on-line* em substituição das aulas presenciais, as IES devem estar mais preocupadas com o tipo de competências pedagógicas a desenvolver nos estudantes principalmente numa situação em que todas as tecnologias funcionam para não se perder o semestre, pondo de lado a componente

⁶⁰O texto em língua estrangeira é: “Pedagogy before technology is a common catchphrase of reflective practitioners in this field, suggesting that we should be in the business of locating the new technologies within proven practices and models of teaching”.

qualidade e/ou esquecendo-se daqueles estudantes que não possuem condições mínimas para o acompanhamento das aulas *on-line* ou por falta de condições financeiras para o acesso à internet ou por falta de meios tecnológicos para o efeito.

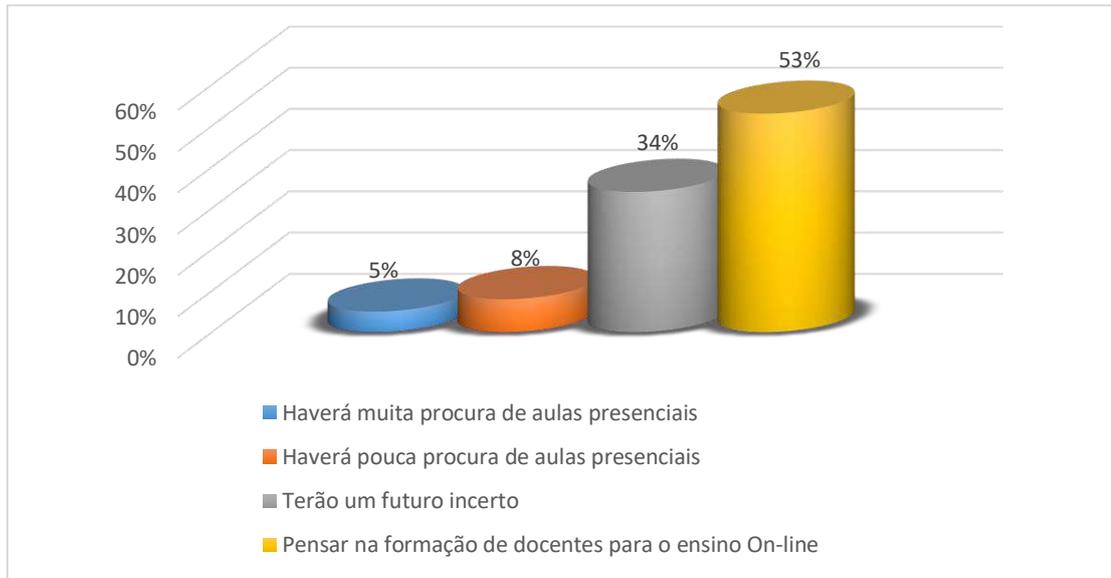
Se o uso de plataformas digitais constitui um meio em que as IES em Moçambique se serviram para a continuidade das aulas desde casa, e que podem proporcionar uma aprendizagem dinâmica e um meio educativo, então elas devem ser acompanhadas de modelos eficazes, de modo que todos tenham igualdade no acesso a elas. Portanto, a relação entre plataformas digitais e aulas *on-line* e as competências a desenvolver nos estudantes em meio à pandemia da Covid-19, constitui o maior desafio que as IES em Moçambique enfrentam para a eficácia do PEA.

Em pleno século XXI, em que o uso das tecnologias constitui moda, então reconhece-se a importância da integração das TIC's na educação como atesta a Comissão Europeia (2013), ao concluir que os conteúdos digitais na educação, aliados ao desenvolvimento das tecnologias inovadoras podem revolucionar a educação, aumentando de forma exponencial a qualidade de ensino que se espera em qualquer IES.

A despeito disto, as novas exigências de mercado no mundo em geral e a presença da Covid-19 em Moçambique, em particular, têm considerado a tecnologia digital como uma ferramenta essencial para responder à demanda do Ensino Superior. Neste contexto, Prensky (2001), já referia que em pleno século XXI, a educação tinha uma tendência de ser mais pessoal, reflexiva, envolvida, focada no conhecimento e na conectividade, quer dos nativos digitais, quer dos imigrantes digitais, em que todos seríamos dependentes dela.

Uma pergunta simples que se fez aos inquiridos foi: *qual é o desafio que as IES em Moçambique deverão enfrentar no futuro se a Covid-19 perdurar?* O gráfico 3 abaixo denota que mais da metade dos inquiridos respondeu que enquanto perdurar a pandemia da Covid-19, as IES devem pensar na formação específica de docentes para lecionarem de forma eficaz nas plataformas *on-line* (53%). Um outro universo significativo dos inquiridos denotou que, enquanto perdurar a Covid-19, algumas IES terão um futuro incerto (34%) no sentido de que terão dificuldades para conseguir plataformas eficazes para o alcance do PEA. Uma minoria por um lado de 8% afirmou que, na situação em que perdurar por muito tempo a Covid-19, haverá pouca procura de aulas presenciais, e por outro, haverá muita procura de aulas presenciais (5%). Estes dados levam a concluir que mesmo se a Covid-19 perdurar ou não, as IES devem por um lado, encontrar plataformas eficazes para as aulas remotas e por outro lado, devem capacitar os docentes para que tenham o domínio das TIC's a longo prazo.

Gráfico 3. Desafio das IES se perdurar a Covid-19



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na verdade, o desafio é maior, pois não é fácil de forma imediata encontrar e escolher a melhor plataforma para a substituição das aulas presenciais em aulas remotas, e isto exige das IES que capacitem os seus docentes para o efeito e não só, como também encontrar uma plataforma mais acessível e de fácil uso. Como atesta o estudo de Messias & Morgado (2017, p. 117), ao concluir que atualmente,

ensinar exige ao docente possuir conhecimento das diversas ferramentas existentes, selecionar as mais adequadas aos conteúdos que pretende lecionar, adaptar os recursos e as suas metodologias de ensino às plataformas adotadas, não podendo esquecer os diferentes perfis de entrada dos estudantes, que podem ser ou não nativos digitais, e as competências académicas, digitais e o conhecimento académico que estes devem adquirir, para que correspondam aos perfis de saída pretendidos pelo mercado de trabalho.

A citação acima salienta que a formação permanente de docentes para ministrarem as aulas *on-line* é essencial para o alcance efetivo do PEA, pois são eles os mediadores deste processo, contudo, a situação descrita pelos estudantes no *survey* realizado é dramática, como ilustrou o gráfico 2, apresentado acima. Portanto, o requisito para poder lecionar não só deve necessariamente ser o domínio dos conteúdos a mediar, como também deve passar pelo crivo do conhecimento e domínio das plataformas digitais para melhor seleção, análise e mediação do PEA.

Neste diapasão, os estudos de Ensher et al (2003) e de Gomes & Pessoa (2012), relativamente às dificuldades que se encontram nas aulas *on-line* são mais profundos e esclarecedores, ao aduzirem que a adoção deste tipo de aulas mesmo com o desenvolvimento de formação específica para as aulas remotas tem os seus problemas, pois sempre haverá uma dificuldade para se adaptar à plataforma decorrente, principalmente, da ausência de contacto direto

com os estudantes - que somente se vê a sua foto virtual - gerando-se um tipo de relacionamento diferente, baseada numa comunicação mediada pelo computador ou pelo telefone.

Em síntese, pode-se inferir que, o não domínio das TIC's pelos docentes, a falta de plataformas eficazes para a continuidade de aulas em regime remoto, trouxe vários desafios às IES em Moçambique no geral, dentre eles: a dificuldade para adequar os *currícula* do ensino presencial aos do ensino *on-line*, a falta de controlo do PEA pelas IES, a dificuldade para a definição de horários dos docentes, que muitas das vezes houve sobreposição de aulas.

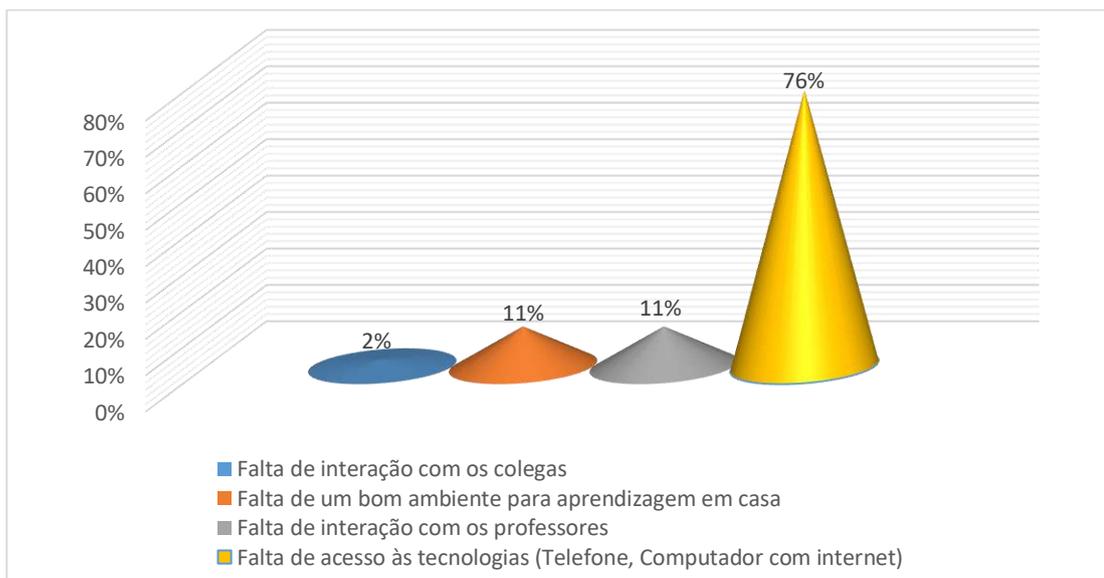
Em termos pedagógicos houve, também, dificuldade para poder realizar avaliações e trabalhos em grupo, que criassem fidelidade e certeza que foram os estudantes que fizeram os respetivos trabalhos e/ou avaliações, e também dificuldade para criar iniciativas e incentivos aos estudantes para que eles não tenham desinteresse pelas aulas *on-line*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA

Para uma melhor sistematização dos dados deste artigo, nesta parte será apresentada a análise dos dados de pesquisa que tomaram por base as perguntas propostas para os inquiridos, num total de 298 inquiridos, através de “*on-line survey software and data intelligence blog*” denominado “*question pro*”.

Aos inquiridos, foi proposta a seguinte questão: *qual é o obstáculo mais significativo que os estudantes do Ensino Superior enfrentam durante a pandemia da Covid-19?* Relativamente a esta questão, os dados do gráfico 4 a seguir são mais elucidativos.

Gráfico 4: Obstáculos Enfrentados pelos Estudantes na pandemia da Covid-19



Fonte: Elaborado pelo autor.

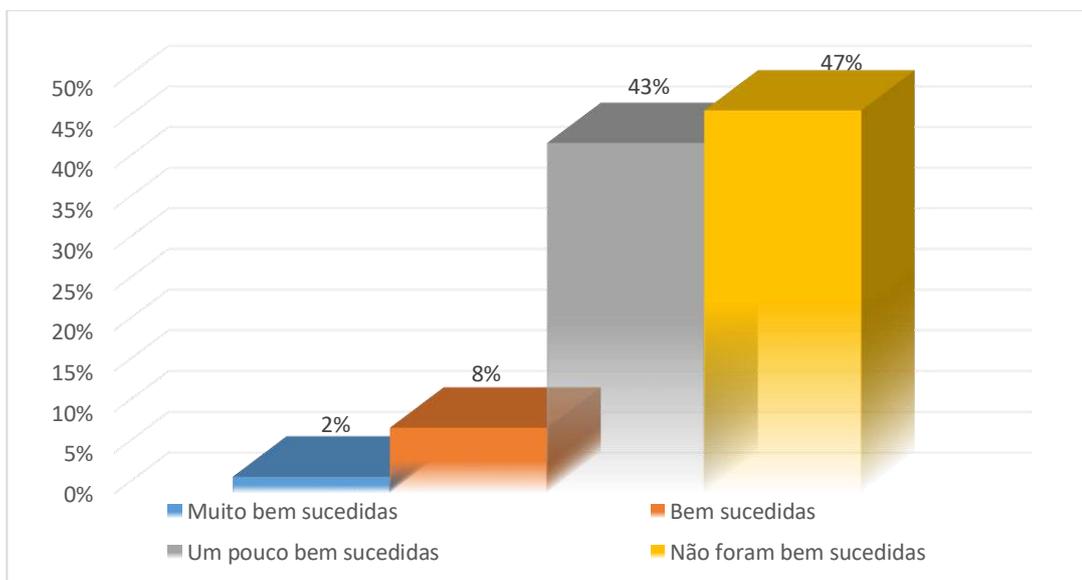
O gráfico acima denota os obstáculos enfrentados pelos estudantes do ensino superior durante a pandemia. Numa média de 298 inquiridos, o gráfico revela que 76% dos inquiridos disse que o maior problema que eles enfrentam é a falta de acesso às TIC's, como sejam, telefone, computador e a própria internet que é exígua.

Houve uma coincidência percentual de 11% entre os que disseram, por um lado, que a maior dificuldade que estão a enfrentar na pandemia é a falta de um bom ambiente para estudarem em casa e, por outro lado, que a maior dificuldade é a falta de interação com os docentes. Uma minoria de 2% afirmou que a maior dificuldade é enfrentar a falta de interação com os colegas.

Portanto, com os dados do gráfico acima pode-se inferir que, na verdade a falta de internet e de dispositivos que os possam levar a aceder às TIC's, a falta da interação com os colegas e com os docentes, e a inexistência de um ambiente favorável em casa para ter aulas *on-line*, constituem o maior empecilho para o alcance do PEA da parte dos estudantes.

Relativamente à questão sobre *a maneira como as universidades se envolveram no oferecimento das aulas on-line*, os dados do gráfico 5 abaixo denotam que uma média de 47% dos inquiridos afirmou que as IES em Moçambique não foram bem-sucedidas ao pautar pelas aulas *on-line* num regime de presencial. Uma média percentual de 43% quando indagados sobre a mesma questão afirmou que as IES em Moçambique ao pautarem pelas aulas *on-line* foram um pouco bem-sucedidas. Nos mesmos dados, uma minoria de 8% dos inquiridos é que afirmou que as IES, em Moçambique, foram bem-sucedidas ao pautarem pelas aulas *on-line* num regime presencial e finalmente 2% dos inquiridos afirmou que as IES ao pautarem por este regime de aulas, elas foram muito bem-sucedidas.

Gráfico 5: Envolvimento das IES no oferecimento das aulas *on-line*



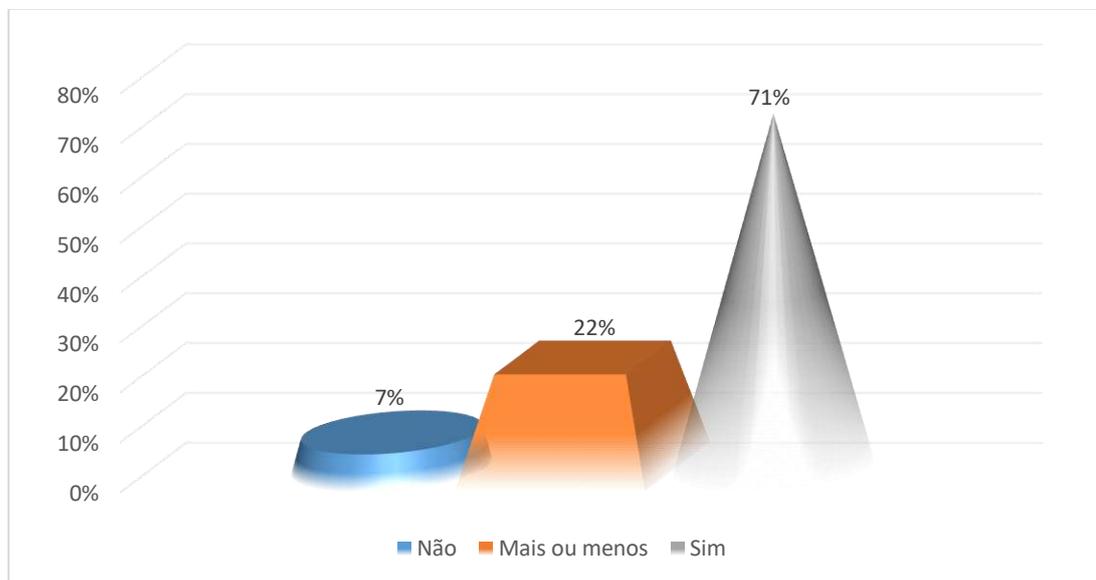
Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir dos dados citados, pode-se criar a ilação de que as IES ao terem pautado pelas aulas de regime remoto num regime presencial não foram bem-sucedidas, por várias razões já consideradas acima, como sejam, a inexistência de plataformas específicas para este tipo de aulas e/ou o nível de preparo dos seus docentes para o regime de aulas *on-line*.

Ademais, apesar de as IES terem optado por uso das TIC's para a continuidade de aulas desde casa, este tipo de aula para um regime totalmente presencial não garante boa qualidade no PEA, haja vista que se faz necessário o desenvolvimento e o envolvimento humano para que possa ocorrer interação entre os sujeitos envolvidos na educação (Moraes, 2003).

No concernente à questão se *o currículo universitário deve ser revisto para se adaptar ao ensino on-line*, os dados do gráfico 6 abaixo mostram que uma média percentual de 71% afirmou que *Sim*, enquanto perdurar a pandemia, o currículo universitário deve ser revisto e adaptado para as aulas de regime remoto. Ademais, um outro grupo correspondente a 22% afirmou que o currículo do ensino superior deve ser *Mais ou Menos* revisto e somente 7% dos inquiridos é que afirmou que o currículo *Não* deve ser revisto.

Gráfico 6: Adaptação do Currículo para o ensino *on-line*.



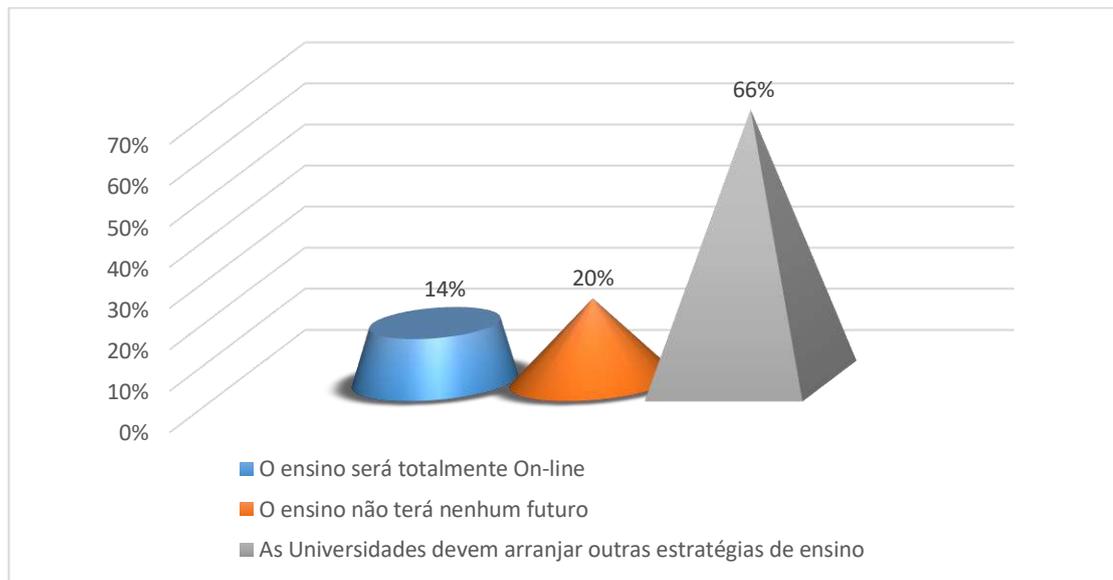
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com estes dados, pode-se inferir que, enquanto perdurar a pandemia, as IES devem rever os seus *currículos* para que estes se adaptem ao regime de aulas remotas sob perigo de não se alcançarem os objetivos esperados neste processo.

No que tange à questão sobre *qual seria o futuro do ensino superior em Moçambique enquanto perdurar a pandemia da Covid-19*, os dados do gráfico 7 abaixo mostram que 66% dos inquiridos

afirmou que as IES em Moçambique devem procurar outras estratégias eficazes de ensino para que os estudantes aprendam desde casa. Uma média percentual de 20% denotou que se a pandemia perdurar e as IES não procurarem plataformas eficazes para as aulas remotas, o ensino não terá nenhum futuro em Moçambique e ficará comprometida a formação acadêmica dos estudantes. Uma média de 14% dos inquiridos, relativamente a esta questão afirmou que, se a pandemia perdurar, o ensino será totalmente *on-line*, sendo necessário que se procurem alternativas para a garantia de qualidade nos estudantes.

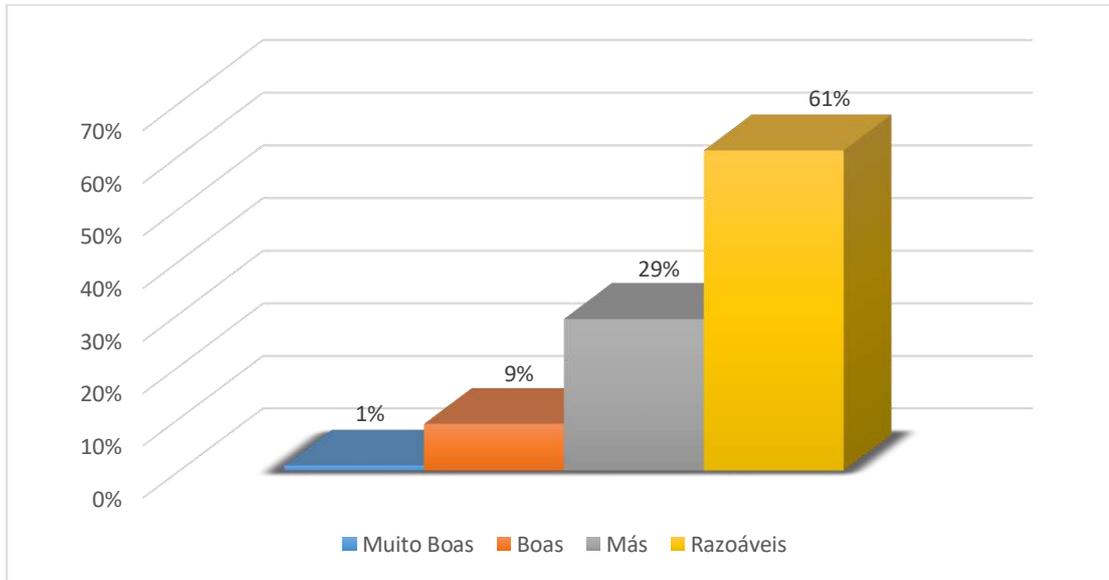
Gráfico 7: Futuro das IES se perdurar a Covid-19.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com estes dados, pode-se concluir que, mesmo que a pandemia termine, as IES devem procurar outras estratégias de ensino que não seja só presencial, para garantir o PEA para aqueles estudantes que pautarem pelo regime de aulas não presenciais.

A despeito sobre *a maneira como os estudantes avaliam as aulas on-line dadas pelos docentes*, os dados do gráfico 8 abaixo revelam que uma maioria absoluta de 61% afirmou que as aulas são razoáveis, percebendo-se que nem são boas nem são más, quer dizer, os estudantes estão a ter essas aulas por não possuírem outra alternativa. Uma média de 29% relativamente a esta questão respondeu que, as aulas são más, confirmando a hipótese explicativa da falta de domínio das TIC's pelos docentes. Uma mínima percentagem de por um lado de 9% é que afirmou que as aulas dadas pelos docentes são boas e, por outro lado, uma média de 1% é que afirmou sendo muito boas as aulas dadas pelos docentes.

Gráfico 8: Avaliação das aulas *on-line*

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com estes dados, pode-se inferir que apesar de as IES terem procurado algumas alternativas para a continuidade das aulas desde casa, os inquiridos no geral denotaram que as aulas neste regime remoto deixam a desejar, pela falta de preparo dos docentes, pela exiguidade de plataformas específicas nas IES para a continuidade de aulas desde casa, e pela falta de acesso aos meios tecnológicos, principalmente por a internet ser muito fraca e acarretar custos financeiros adicionais aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensejo deste artigo foi de analisar os desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Moçambique, com o intuito de perceber a avaliação dos estudantes universitários em Moçambique relativamente à maneira como eles encaram as aulas de regime remoto pautadas pelas IES na vigência da pandemia da Covid-19 para que eles não percam o semestre letivo. Em outras palavras, o que se pôde constatar no geral com este artigo é que a Covid-19 constitui uma dura sentença de morte para o ensino superior presencial em Moçambique, principalmente para aquelas IES que não possuem ainda plataformas eficazes para a continuidade das aulas desde casa.

A bem dizer, em Moçambique ainda há algumas ressalvas por completo relativamente à adoção *de facto* e *de jure* dos modelos de ensino *on-line*. Estas ressalvas, em conformidade com os dados de pesquisa, estão relacionadas aos vários aspectos entre eles imbricados, como sejam: a ausência de plataformas específicas para este tipo de ensino, o *déficit* epistemológico dos docentes no concernente à mediação dos conteúdos via plataformas digitais, a fraca internet para acessar as

plataformas escolhidas, as dúvidas institucionais relativamente à efetividade deste tipo de ensino, entre outros.

Partindo destas constatações, pode-se inferir que com o aparecimento da pandemia da Covid-19 em Moçambique, as aulas nas IES não estão sendo efetivas, onde a maior parte dos inquiridos ficaram cépticos (61%) na avaliação das aulas - gráfico 8 - limitando-se a dizer que são razoáveis. Com estes dados denota-se que a questão sobre a continuidade das aulas desde casa constitui um problema ainda não resolvido pelas IES. Apesar das limitações encontradas pelos estudantes, há ainda um reconhecimento que as aulas *on-line* enquanto perdurar a pandemia da Covid-19 podem ser uma alternativa para a continuidade das aulas do regime presencial.

Como a pesquisa mostrou, as aulas *on-line* no contexto da pandemia da Covid-19 têm imposto novos desafios para as IES, uma vez que os estudantes ainda carregam a cultura das aulas do regime presencial que os fazem serem reticentes à migração para as aulas de regime remoto; os docentes se ressentem de pouca ou quase inexistente experiência nesse regime, atuando muitas das vezes de forma experimental e por fim, as IES ainda não identificaram plataformas simples e eficazes para esse tipo de aulas, sendo a Covid-19, uma dura sentença de morte para o ensino superior presencial em Moçambique.

REFERÊNCIAS

- BEETHAM, H. & SHARPE, R. An introduction to rethinking pedagogy for a digital age, In H. Beetham & R. Sharpe (Eds.), *Rethinking pedagogy for a digital age: Designing and delivering e-Learning*, p.1-10, Oxon: Routledge, 2007.
- BLIN, F. & MUNRO, M. Why hasn't technology disrupted academics' teaching practices? Understanding resistance to change through the lens of activity theory. *Computers & Education*, 50 (2), 475-490, 2008.
- CARRETEIRO, T. C. Pandemia: Luta entre Dois Imaginários. *Caderno De Administração*, 28, 17-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53952>.
- COMISSÃO EUROPEIA. *Abrir a Educação: Ensino e aprendizagem para todos de maneira inovadora graças às novas tecnologias e aos Recursos Educativos Abertos*. Bruxelas: Serviço de Publicações da Comissão Europeia, 2013.
- ENSHER, E., HEUN, C., & BLANCHARD, A. On-line mentoring and computer mediated communication: New directions in research, *Journal of Vocational Behavior*, 63 (2), 2003. doi: 10.1016/S0001-8791(03)00044-7.
- KANT, I. *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*. (Tradução de Artur Morão), Lisboa: Ed.70, 1995.
- KIRKWOOD, A. & PRICE, L. Learners and learning in the twenty-first century: what do we know about students' attitudes towards and experiences of information and communication technologies that will help us design courses? *Studies in Higher Education*, 30(3), 257-274, 2005.

LOSEKANN, G.C. B. R. & MOURÃO, C.H. Desafios do Teletrabalho na Pandemia Covid-19: Quando o Home vira Office. *Caderno De Administração*, 28, 71-75, 2020. <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637>.

MATSINHE, C. *Contingência do retorno às aulas e prevenção da COVID-19 em Moçambique*. Centro de Estudos Africanos, Policy Brief 2, UEM, Maputo.

MESSIAS, I. & MORGADO, L. Facebook, educação a distância e envolvimento do estudante. In: MOREIRA, J.A. & VIEIRA, C. P. (Orgs.) *E-Learning no Ensino Superior*, CINEP, Coimbra, 2017.

MORAES, M.C. *O paradigma educacional emergente*, Campinas, Papirus, 2003.

MUEIA, M. *Deutsche Welle*. Quelimane. 31 mar 2020, disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/covid-19-internet-prec%C3%A1ria-%C3%A9-obst%C3%A1culo-para-aulas-%C3%A0-dist%C3%A2ncia-em-mo%C3%A7ambique/a-52964133>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PRENSKY, M. "Digital Natives, Digital Immigrants Part 1", *On the Horizon*, vol. 9, n. 5, pp. 1-6, 2001. <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história, *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

TRINDADE, S. D. & MOREIRA, J.A. Competências de aprendizagem e tecnologias digitais. In: MOREIRA, J.A. & VIEIRA, C. P. (Orgs.) *E-Learning no Ensino Superior*, CINEP, Coimbra, 2017.

LEGISLAÇÃO

Boletim da República (2020). Decreto n.º 21 de 26 de junho de 2020: Prorroga o Estado de Emergência, por razões da calamidade pública, por mais 30 dias. I Série-Número 121. Imprensa Nacional: Maputo.

Boletim da República (2020). Lei n.º 1 de 31 de março de 2020: Ratifica a declaração do Estado de Emergência, constante no decreto presidencial n.º 11 de 30 de março de 2020. I Série-Número 62. Imprensa Nacional: Maputo.

Boletim da República (2020). Lei n.º 8 de 29 de junho de 2020: Ratifica a declaração que prorroga, pela terceira vez, o Estado de Emergência, constante no decreto presidencial n.º 21 de 26 de junho de 2020. I Série-Número 122. Imprensa Nacional: Maputo.

Boletim da República (2020). Decreto n.º 11 de 30 de março de 2020: Declara o Estado de Emergência, por razões da calamidade pública, em todo o território nacional. I Série-Número 61. Imprensa Nacional: Maputo.